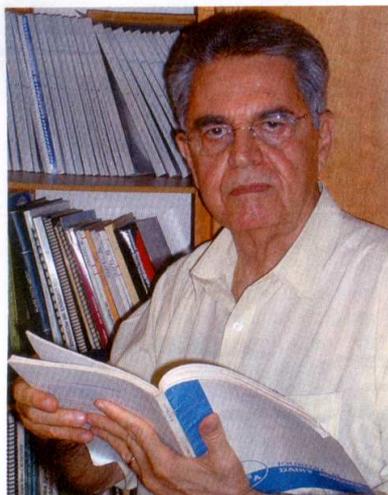


ENTREVISTA



Como todo negócio, a atividade precisa ser rentável.

Um rebanho eficiente deve ter um número elevado de matrizes em lactação ao longo de todo o ano; do contrário, sobrevém o desequilíbrio entre os custos e a renda.

Vidal Pedrosa de Faria

Diretor da Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz

Um dos maiores especialistas brasileiros em pecuária leiteira, Vidal Pedrosa de Faria dirige a Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz, além de atuar como professor colaborador em diversas unidades da Esalq/USP, onde lecionou por 35 anos. Na lista de suas atividades pioneiras, está a participação na fundação da Embrapa Gado de Leite e no desenvolvimento do Projeto Balde Cheio. Recentemente, em conversa com **Mundo do Leite**, ele discorreu sobre alguns dos principais conceitos que norteiam a atividade leiteira.

Mundo do Leite: Por que ainda se reluta em calcular o custo de produção do leite no Brasil?

Vidal Pedrosa de Faria: Os produtores consideram o cálculo do custo como um trabalho extra que não tem significado. Na realidade, se estabelecer uma rotina de anotações, o produtor perderá pouco tempo, e existem hoje planilhas eletrônicas que, preenchidas, calculam automaticamente os indicadores econômicos. Infelizmente, o leite ainda não é considerado um negócio, e por isso não existe interesse em se avaliar a atividade sob o ponto de vista econômico. Vale ressaltar que o segmento preço do leite representa de 85% a 95% da renda em fazendas de produção de leite no mundo todo, e o resultado financeiro de uma fazenda é calculado subtraindo-se da renda o valor do custo.

Como se calcula o custo de produção?

O custo de produção pode ser calculado por meio de várias metodologias. Uma delas, simples e bastante

efetiva, se dá controlando todos os gastos, estimando-se o capital empatado na atividade, atribuindo-se um valor para o trabalho de administração e depreciando-se os bens. Com isso, pode-se calcular não só o custo, mas também outros indicadores e a rentabilidade da atividade. Isoladamente, o custo de produção não serve como indicador de resultado da atividade, porque ele deve estar relacionado com a renda. Resultado é igual a renda menos o custo. Por exemplo, se a renda é 10 e o custo 5, o resultado é cinco. Ou, se a renda é 15 e o custo 8, o resultado é 7. Assim, para o primeiro caso, o custo 7 seria alto e no segundo, adequado. Obrigatoriamente, a relação custo/renda deve tornar possível um resultado favorável.

Quais são as distorções no conceito de sistemas tecnificados e no uso de tecnologia?

O conceito de tecnologia entre nós está relacionado com riqueza e o poder. Fala-se com frequência que tecnologia exige grande alocação de capital, e o péssimo resultado de fazendas que aplicam tecnologia sob esse conceito distorce a realidade, porque tecnologia passa a ser associada a dificuldades econômicas. Tecnologia significa aplicar conceitos científicos e gerenciais buscando aumento de produtividade e resultados econômicos. Técnicas, instalações e equipamentos são ferramentas utilizadas com esse objetivo e, obrigatoriamente, devem estar embasadas em conceitos coerentes. Uso de transferência de embrião, ordenha computadorizada, carretas misturadoras de ração total etc. não indicam tecnificação, mas simplesmente o emprego de ferramentas para condução do processo produtivo. Não existe tecnologia alta ou

“ Isoladamente, o custo de produção não serve como indicador de resultado da atividade, porque ele deve estar relacionado com a renda. ”

baixa, mas sim presença ou ausência de tecnologia. O projeto Balde Cheio, por exemplo, tem servido para desmistificar o conceito de tecnologia, porque, aplicando conceitos corretos sobre produção de leite, sem sofisticação ou alarde, pequenos produtores familiares conseguem resultados surpreendentes. O que dizer de uma fazenda que produziu 18.998 litros de leite por hectare ano, renda de R\$ 11.783 por hectare ano e lucro por hectare ano de R\$ 5.013? Sob o ponto de vista de grandes investimentos em máquinas, equipamentos, construções, etc, a fazenda não tem nada a mostrar, a não ser resultados econômicos surpreendentes, porque aplica tecnologia.

O que indica que uma fazenda é tecnificada?

Uma fazenda que aplica tecnologia deve revelar índices zootécnicos e econômicos compatíveis com o sistema empregado e trazer resultados favoráveis. Além disso, o processo produtivo deve ser conduzido dentro de princípios de racionalidade. Um exemplo real de uma fazenda que obteve 34.835 litros de leite por hectare ano, 18 cabeças por hectare no ano e 6,5 vacas em lactação por hectare ano mostrava resultados econômicos desfavoráveis, por empregar conceitos distorcidos de estrutura de rebanho. Mantinha somente 36% de vacas em lactação no rebanho durante o ano. Estava trabalhando para manter animais em crescimento e improdutivos. A mudança de conceito possibilitou resultados muito favoráveis, aproveitando-se a inacreditável capacidade de se utilizar o solo para intensificação. O conceito de tecnologia obrigatoriamente deve passar por entendimento dos conceitos corretos que devem nortear a produção de leite.

Qual a importância de se dimensionar os investimentos e o que se deve priorizar na hora de investir?

Os investimentos devem ser alocados em atividades produtivas, ou seja, aquelas que trazem retorno. Investimentos improdutivos podem elevar o custo e não resultar em renda adicional. Um bom exemplo de investimento produtivo é a correção de solo, que resulta, por exemplo, em maior produtividade de cultura de milho e na possibilidade de intensificação do uso do pasto. Às vezes, um investimento é produtivo em determinado sistema, mas não em outro. Assim, é necessário cautela e análise. Surpreendentemente, os produtores fazem investimentos não produtivos mais facilmente, sem reclamar.

Como saber se uma propriedade leiteira apresenta problemas de rentabilidade?

Fazendas problemáticas são aquelas que usam quase toda a renda para pagar o custeio. Assim, qualquer redução no preço do leite pode levar a prejuízo operacional. Esse fato ocorre quando não existe racionalização do processo produtivo e não se aplica o conceito de tecnologia de maneira correta. Um exemplo real pode esclarecer o que eu estou querendo dizer. Uma propriedade utilizou durante os cinco meses de receita no período de preço mais elevado durante o ano (R\$ 0,73/litro), ou 76% da renda, para pagar despesas de custeio. Como consequência, nos cinco meses de

preço mais baixo (R\$0,53/litro), teria de utilizar 103% da renda, revelando assim prejuízos operacionais no período. Já a fazenda que conseguiu gastar somente 52% da renda na época favorável do ano (R\$ 0,65/litro) conseguiu trabalhar na fase desfavorável (R\$0,45/litro) utilizando apenas 69% da renda. Obteve resultado menor, mas positivo. A sustentabilidade da atividade depende desse conceito, pois na economia de mercado sempre vai ocorrer época de preço deprimido.

No que se refere a sistema de produção, qual o mais adequado à realidade brasileira?

Qualquer sistema pode ser rentável ou não, dependendo de como é conduzido. O fato de um sistema ter custo de produção mais elevado que outro não indica restrição muito grave, pois o que deve existir é relação favorável entre custo e ganho. Deve-se entender que o sistema não é senão uma ferramenta operacional que deve estar adaptada às condições existentes. A Nova Zelândia emprega sistema a pasto, por força de condições locais, assim como os Estados Unidos adotam o confinamento, por reunir condições adequadas de produção de grãos e resíduos, conhecimento tecnológico e gerencial. Não existe sistema melhor ou pior, mas sim propostas viáveis ou inviáveis. O importante é que o sistema adotado seja rentável.

Existe uma distribuição ideal de animais para a produção máxima de leite, ou seja, qual a estrutura ideal de um rebanho para ele ser lucrativo?

O rebanho é composto de animais capazes de produzir e de animais que não contribuem para o processo produtivo. As vacas são as unidades que têm possibilidade de produzir, mas são produtivas somente quando dão cria e produzem leite. Assim, o rebanho eficiente é aquele que possui um número alto de matrizes em lactação durante o ano, como ocorre na Nova Zelândia. Lá, no período produtivo, as fazendas possuem somente vacas em lactação. Observa-se no Brasil uma séria distorção nesse conceito, porque geralmente as vacas representam 35% a 40% do rebanho, e desse total 65% a 75% produzem durante o ano. Dessa maneira, não é incomum observar que somente 23% a 30% do rebanho efetivamente produz durante o ano, o que resulta em uma capacidade muito pequena de produção do rebanho.

Estudos realizados na década de 60 indicavam que menos de 25% do rebanho encontrava-se em lactação durante o ano e que, assim, o rebanho era incapaz de gerar renda para o sistema, porque também as vacas não eram, como não são até hoje, capazes de produzir quantidades boas de leite para o sistema. Pode-se demonstrar facilmente que, com taxas de descarte de 20% a 25% ao ano e idade no primeiro parto de 24 a 28 meses, pode-se manter no rebanho, estável e equilibrado, de 62% a 69% de vacas. Desse total, 83% deveriam estar em produção, para a melhoria de eficiência do processo produtivo. Animais improdutivos representam um ônus grande, e não se compreende por que não se faz o cálculo de quanto custa manter uma cabeça no sistema durante o ano, dividindo-se o custo pelo número total de cabeças. ■

“ O fato de um sistema ter custo de produção mais elevado que outro não indica restrição muito grave, pois o que deve existir é relação favorável entre custo e ganho. ”